

QUESTÕES PEDAGÓGICAS

O ESTUDO DA HISTÓRIA NA UNIVERSIDADE ALEMÃ.

NELSON L. DA SILVA

No Brasil citávamos sempre a cultura francesa e hoje passamos a orientar-nos pela ciência norte-americana. Diante do gênio alemão sempre se teve respeito, mas um respeito à distância. Diminuir tal distância certamente nos aproveitaria.

A consciência alemã experimenta e sofre hoje mais do que nunca a prova de sua identificação. Houve um paroxismo nacionalista, houve uma derrocada total, houve a imediata fuga num milagre econômico. Só agora rebatem as ondas da crise do espírito. É uma nação que só agora começa a indagar e a compreender o que se passou. Nação dilacerada em seu solo, em sua história, em suas gerações. Uma nova geração que reage alérgica a tudo que seja sentimentalismo nacional, entusiasmo ideológico, valores tradicionais.

A universidade alemã ocidental reflete tal transe. Ensaiam-se reformas. Não se suporta mais o tradicional estilo do *Herr* professor, autoritário e absoluto em sua posição. E verifica-se, como em tudo, uma perceptível influência americana. A universidade deixa de ser o reduto privilegiado de uma elite e transforma-se numa instituição das massas. Apesar das numerosas fundações de novas escolas superiores e ampliação das já existentes, luta-se com a falta de espaço e pessoal. A pretensão de ser o lugar da cultura em seu sentido vasto e universal, em que cada acadêmico representava o saber acumulado de todas as artes e épocas, cede lugar à concepção pragmática de formar o especialista em contínua fase de reciclagem. Mas nesta transformação em andamento há ainda hoje muito a observar das características da universidade concebida por Humboldt.

Não que devamos copiar o modelo. Antes apenas colher impressões e sugestões que estimulem a fantasia na busca de uma solução nossa. Pois de qualquer modo a formação universitária alemã mostrou-se conhecidamente válida em seus frutos.

Basicamente o estudo da História tem na Alemanha uma duração de 4 a 5 anos — ou melhor — de 8 a 10 semestres. Não há ano e sim semestre letivo; o de verão e o de inverno, cada um apresentado com um todo unitário. O estrangeiro novato estranhará a relativa curta duração dos períodos de aulas. É que a maior parte das aparentes férias — ao todo 5 meses no ano — deverá ser empregada em trabalhos individuais. Bibliotecas e institutos permanecem em atividade. A elaboração de "trabalhos pessoais", em apresentação metodológica correta e rigorosa cientificidade, constitui, em vez da preparação de provas periódicas, a parte mais importante da atividade do formando. Com uma ampla concessão de tempo à execução de tarefas de fundo procura-se garantir um princípio chave da universidade alemã, qual seja o da "unidade de ensino e pesquisa" (*Lehre und Forschung*). O corpo docente oferecerá em geral como tema de suas aulas e exercícios exatamente o objeto de sua atual ou anterior pesquisa. O estudante entrará assim em contato imediato com a investigação e gradualmente será introduzido em sua prática.

No início de cada semestre adquire-se o novo programa (*Vorlesungsverzeichnis*) editado pela universidade, onde se encontram os temas e horários a serem oferecidos. Tal oferta é sempre outra e em princípio nunca se repete. A "liberdade acadêmica" garante ao estudante a frequência das aulas que quizer, quanto quizer, se quizer. Naturalmente será de seu interesse racionalizar o melhor possível o aproveitamento de seu tempo em vista da conclusão de seus estudos. Ao apresentar-se para exames finais terá o candidato que possuir um número determinado de certificados obtidos por trabalhos apresentados e com respectiva nota.

O *sistema de notas* alemão é claro e simplificado, não pretendendo uma exatidão matemática fictícia. Quando expressa em números a ordem é inversa à nossa. As únicas avaliações possíveis são portanto as seguintes:

muito bom	:	1
bom	:	2
satisfatório	:	3
suficiente	:	4
insuficiente	:	5

Diga-se de passagem que o predicado "muito bom" será concedido só a rendimentos absolutamente extraordinários.

A tabela do programa semestral contém além das atividades de todas as faculdades e institutos outras informações úteis ao estudante, entre as quais a lista de endereços e telefones de professores e assisten-

tes bem como suas respectivas "horas de consulta", em que estarão a disposição para um contato pessoal e individual com seus alunos e outros interessados numa orientação. A estrita tarefa de lecionar em classe não ocupará o professor geralmente mais do que 6 horas por semana.

Nos cursos de qualquer faculdade incentiva-se a assistência a conferências e cursos também fora dos ramos da faculdade. Lições de interesse geral nos campos da filosofia, teologia, atualidade política e artística são constantes ofertas visando um enriquecimento cultural que contrabalance a unilateralidade da formação especializada. A faculdade de filosofia exige neste sentido além do curso principal (*Hauptfach*) a participação ativa em 2 "cursos suplementares" (*Nebenfach*), o que na prática vem a significar redobrada atividade por parte do acadêmico. Para uma oportuna combinação destes cursos existem diretrizes mínimas. No caso de ser História a matéria principal conviriam como matérias suplementares principalmente política, sociologia, economia, filosofia, línguas e literatura. Determinações detalhadas quanto a tais possibilidades variam de universidade para universidade. Eventualmente o curso de história antiga contará como uma matéria suplementar para quem escolha história medieval e moderna — que em si compõe uma unidade — como matéria principal. Já a segunda matéria suplementar deverá ser obrigatoriamente procurada fora do departamento de história.

Um curso de história, assim como qualquer outro, é constituído de 2 componentes básicos: A lição ou exposição (*Vorlesung*) e o seminário (*Seminar*). Além disso serão organizados exercícios práticos, repetitórios para iniciantes, cursos de aperfeiçoamento em línguas, mesas redondas entre alunos doutorandos etc..

A "lição" (*Vorlesung*) é uma série de exposições sobre tema específico, de frequência livre e incontrolada, duração de 45 minutos em duas ou três vezes por semana, e onde não se farão apartes nem perguntas. Tal passividade por parte do auditório sofre crescente crítica por parte dos círculos reformadores e na prática já deixa de ser rigorosamente observada.

O "seminário" (*Seminar*) pelo contrário exige a exercitação ativa dos participantes sob orientação de um ou mais professores com seus assistentes. Aqui a frequência é obrigatória e controlada e terá regra geral a duração de 2 horas consecutivas semanais. Logo de início será fornecido o material e bibliografia introdutória ao tema e distribuídas as tarefas. O número ideal de participantes não deve ultrapassar a vinte. Pequenas contribuições, como apresentação de listas bibliográficas, resenha de artigo ou livro, procura de dados biográficos, po-

derão ser pedidas mesmo semanalmente. O principal será todavia a apresentação do *Referat*, trabalho de fundo sobre tema previamente combinado com o professor no decorrer do semestre. Somente a entrega deste trabalho dará direito a obtenção de um comprovante de participação com a respectiva nota (*Scheine*). O *Referat* será também exposto sumariamente em classe e posto em discussão. O professor deter-se-á particularmente na crítica metodológica do trabalho, fundamentação dos argumentos, propriedade das fontes e estrutura lógico-estilística.

Nos primeiros 4 semestres o estudante inscrever-se-á em "seminários introdutórios" (*Pro-seminar*) de história antiga, história medieval, história moderna e contemporânea. Este será o estudo de base (*Grundstudium*), em que o aluno é introduzido na técnica de trabalho, na bibliografia especializada, no manuseio crítico de fontes, na utilização de manuais das ciências auxiliares e no estado atual da pesquisa em setores chaves. É em suma o aprendizado do uso dos instrumentos de trabalho, instrumental aliás amplo e rico num país como a Alemanha. A rede de intercâmbio organizada entre bibliotecas tanto públicas quanto privadas, em âmbito nacional e mesmo internacional, torna extremamente fácil a obtenção e envio gratuito de obras, mesmo raras e valiosas, para consulta.

Este estudo de base ou introdutório é encerrado por uma prova parcial decisiva (*Zwischenprüfung*) em que, além de ser testada a capacidade de orientação adquirida na matéria, prova-se particularmente o domínio do latim (e grego para quem se oriente para história antiga) inglês, francês e respectivamente, sendo o caso, a língua exigida por uma eventual especialização histórica; espanhol, se for história ibero-americana — russo, se for história da Europa oriental etc. Resultando desta prova uma avaliação apenas suficiente o aluno será aconselhado a seguir um curso abreviado (mais 2 semestres) que o tornará aproveitável em escolas técnicas (1).

O aluno que após estes primeiros 4 semestres inicia a segunda fase dos estudos (*Hauptstudium*) está apto a trabalhar autonomamente. Normalmente a admissão aos seminários superiores (*Hauptseminar-Oberseminar*) segue-se só após uma entrevista pessoal com o professor responsável.

(1). — O sistema escolar secundário alemão oferece uma pluralidade de modelos que nós desconhecemos. Existem ginásios especializados em línguas clássicas, outros em línguas modernas, outros cujo ponto forte é matemática e física, outros ainda que, conforme uma recente denominação que no Brasil se difunde, chamaríamos de ginásios orientados para o trabalho.

Nesta segunda fase dos estudos, ou seja, durante os 5 ou 6 últimos semestres, deverá o estudante de história escolher um setor particular da matéria como "especialização", sendo que para tanto terá que eventualmente mudar-se para outra universidade que lhe ofereça a especialização escolhida. Em determinadas universidades, por exemplo, mantem-se institutos para história do Extremo-Oriente, ou para história Anglo-americana, ou para história dos países europeus do bloco comunista. As diferentes regiões alemãs contam igualmente com institutos e publicações especializadas na respectiva história local. História econômica, história da arte, história eclesiástica, história constitucional e do direito estarão distribuídas entre as faculdades ou departamentos dos setores correspondentes. Pré-história, assim como história das idéias e história da técnica serão, pelo contrário, possibilidades oferecidas em geral dentro dos quadros dos departamentos de história mesmo. Neste como em outros aspectos faz-se notar certa carência de normas únicas e nítidas devido não só à legislação própria por que se rege cada universidade como também à ampla autonomia que justamente no terreno do ensino gozam as diferentes regiões da federação da Alemanha ocidental.

Alem do cumprimento das tarefas obrigatórias será o estudante continuamente estimulado à leitura, a comparar autores, a incursionar por ciências afins. Dar-se-ão exercícios práticos de numismática, de paleografia e de diplomática. Já os "colóquios" entre doutorandos ou alunos adiantados fazem-se em pequenos grupos em forma de mesa-redonda. Quando o tópico em debate for por exemplo a política ianque no Caribe, reúnem-se os seminários de história Latino-americana e de história Anglo-americana para um estudo em conjunto da questão sob seus diversos pontos de vista. Tendência que cada vez mais se faz sentir é a que propugna pela possibilidade do trabalho em equipe, *team work*, apesar de toda a problemática que a supressão de um rendimento estritamente individual implica.

Cumprido o número mínimo de semestres e de posse dos resultados de todos os seus trabalhos pode o estudante por própria iniciativa e individualmente apresentar-se para os "exames finais". Terá que presta-los igualmente nas 2 matérias que escolheu como secundárias ou suplementares. A grande maioria dos estudantes alemães conclui o curso universitário na faculdade de filosofia com o chamado *Staats-examen*, ou seja, exame pelo qual o Estado prova a aptidão do formando para admiti-lo nos quadros do funcionalismo como professor no ensino secundário. Somente alunos com rendimento acima da média serão estimulados a uma promoção, que sempre ainda dependerá amplamente de um bom relacionamento não só científico como humano com o professor orientador (*Doktorvater*). Exame e título de *Magister Artium* valem diante da universidade e não diante do Esta-

do, capacitando a assessoramento nas atividades docentes. A nota final dada conjuntamente pela comissão de todos os examinadores.



O que mais nos chama a atenção no estudo superior de história na Alemanha é portanto sua flexibilidade. Não há um currículo fixo que se dê tendo em mão algum manual, curso que se repete monotona-mente ano após ano. Conhecimentos gerais já são supostos. Trata-se apenas de aprofundar a compreensão da realidade histórica através de um "momento ou objeto exemplar". O estudante ver-se-á obrigado pessoal e ativamente a colocar tal determinado fato exemplar em seu contexto. Deverá situar o exemplo abordado. Examinando um documento diplomático secreto de Talleyrand, ou algum relativo ao lançamento da bomba atômica sobre Hiroshima, haverá o estudante forçosamente de procurar informações que o coloquem a par do panorama contemporâneo total. O contato com tal detalhe concreto exemplar (*Stichprobe*) estimula a procura de informações, que então se revelam em perspectivas novas e surpreendentes. Um trabalho sobre uma questão dinástica num determinado condado italiano da época carolíngia, por exemplo, levará imprescindivelmente a uma consulta das principais coleções de fontes da época e a um confrontar-se com conceitos jurídicos, administrativos e econômicos que precisam ser explicitados através de consultas a diferentes instrumentos de trabalho, inclusive em faculdades vizinhas.

De primeira ordem é o instrumental, como já ficou dito, e as facilidades e franquias a bibliotecas e arquivos. Em certas universidades ainda se pratica o sistema de "tutorado", em que alunos dos últimos semestres assumem a orientação individual dos iniciantes.

Cada seminário e instituto dispõe de um determinado número de "cargos auxiliares remunerados", como secretaria, biblioteca, serviço de fotocópia e outros, que são distribuídos entre alunos que comprovadamente necessitem de apóio financeiro para seus estudos. Além de bolsas de estudo fornecidas por partidos políticos e fundações privadas, há o generalizado apóio financeiro por parte do governo em forma de empréstimo. Segundo a situação familiar e um comprovado rendimento escolar mínimo, receberá todo o requerente um empréstimo regular para custeio de vida que, só após sua formação e plena integração na carreira profissional, deverá ser devolvido, sem juros e igualmente em prestações regulares. A responsabilidade social que tal sistema revela e incute seria realmente digna de imitação.

Se é verdade que o estudo em si tornou-se inteiramente gratuito, a manutenção do estudante, livros, aluguel de quarto, alimentação, repre-

sentam elevada despesa. O Estado, as Igrejas e instituições privadas vêm de encontro ao estudante mantendo casas onde este recebe moradia com todo o conforto por um preço acessível. Durante as férias encontra o estudante facilmente emprego, de tempo parcial ou integral, na indústria e comércio locais assim como nos serviços públicos, principalmente nos serviços do correio.

Poderia ainda ser dita uma palavra sobre a organização de intercâmbio de estudantes com países vizinhos, da assistência médica e psiquiátrica, das facilidades oferecidas para a prática de esporte, das apresentações de teatro e música, dos agrupamentos político-ideológicos estudantis. Tudo isso ultrapassaria porém de longe o tema que nos propomos discutir.

Quanto ao "mercado de trabalho", ou seja, às possibilidades profissionais do formado em história, note-se que estas não se reduzem ao magistério e nem mesmo só à pesquisa. O diplomado em história, preferentemente o especializado em história moderna e contemporânea, será procurado para assessoramento de políticos, fará parte de comissões ministeriais e parlamentares, terá entrada no serviço diplomático, comporá o conselho da redação de periódicos e de editoras.

•

A crescente importância das relações econômicas entre a Alemanha ocidental e a América-latina, particularmente com o Brasil, implica em reações paralelas também na esfera cultural-científica. Reação das mais evidentes é um projeto de coordenação central de todos os estudos e estudiosos alemães que se ocupam de questões latino-americanas, entre as quais se destaca a história.